



Importância da educação em saúde relacionado ao exame citopatológico

The importance of health education in relation to cytopathology testing

DOI: 10.56238/isevjhv3n1-012

Recebimento dos originais: 08/01/2024

Aceitação para publicação: 25/01/2024

Klinsmann Webert Paz e Silva

Graduando do Curso Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho-
UNIFSA, Teresina Piauí, 2023

E-mail: weberth565@gmail.com.

Janana Ágata Barbosa de Araujo

Graduanda do Curso Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho-
UNIFSA, Teresina Piauí, 2023

E-mail: Jananaagata2017@gmail.com

Laila Guimarães Barros

Graduanda do Curso Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho-
UNIFSA, Teresina Piauí, 2023

E-mail: Layllaguimaraes25@gmail.com

Larisse Viana Sousa

Graduanda do Curso Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho-
UNIFSA, Teresina Piauí, 2023

E-mail: larisseviana27@gmail.com.

Laysla Grazieli Lopes da Silva

Graduando do Curso Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho-
UNIFSA, Teresina Piauí, 2023

E-mail: layslagrazieli12@gmail.com

Luana Tayná Sousa Castro

Graduanda do Curso Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho-
UNIFSA, Teresina Piauí, 2023

E-mail: luanahanrry4@gmail.com

Ellane Patrícia da Silva Franco

Enfermeira Graduada pelo Centro Universitário Santo Agostinho- UNIFSA,
Teresina Piauí, 2023

E-mail: ellanepatricia@outlook.com

Vitória Graziela de Lima Mourão

Graduanda do Curso Bacharelado em Psicologia do Centro de Ensino Unificado do Piauí. -
CEUPI, Teresina-PI, 2023

E-mail: grazielamourao999@gmail.com



RESUMO

O colo uterino, também conhecido como cérvix, é a parte inferior e mais estreita do útero, estabelecendo a conexão entre o canal vaginal e os órgãos internos do sistema reprodutor feminino, esse tipo de câncer está majoritariamente associado à infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV) e é o terceiro tipo de câncer mais comum entre mulheres. A atuação do profissional de enfermagem é crucial no processo de detecção e diagnóstico da neoplasia cervical. As ações de enfermagem incluem a orientação da população sobre a importância da realização periódica do exame preventivo. O objetivo deste estudo é analisar a importância da educação em saúde no contexto do exame citopatológico, explorando a relação entre a educação em saúde e a realização desse exame. Metodologicamente, trata-se de uma revisão integrativa da literatura, nas seguintes bases de dados: PUBMED, SCIELO e BVS, por meio dos seguintes descritores: "exame citopatológico" (cytopathological examination), and "papanicolau" ("pap smear"), "educação em saúde" (health education), and "adesão do paciente" (patient adherence). Foram encontrados 120 artigos, e selecionados 11 para análise, a partir da análise dos critérios de inclusão e exclusão. Conclui-se que a conscientização sobre a testagem é essencial e deve ser feita com atendimento humanizado e proximidade com a mulher. A educação em saúde é uma ferramenta que deve ser utilizada por toda a equipe multiprofissional. Seus benefícios incluem a disseminação de informações de qualidade para mais pessoas, aumento da procura pelos serviços de saúde, aconselhamento, reduzindo assim a incidência do câncer do colo do útero, diagnóstico precoce e tratamento eficaz dessas pacientes.

Palavras-chaves Câncer cérvico-uterino, Exame citopatológico, Educação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

O colo uterino ou cérvix, é a parte inferior e mais estreita do útero, que faz a ligação entre o canal vaginal e os órgãos internos do sistema reprodutor feminino, projetando-se através da parede vaginal anterior, apresentando um formato de cone, com o ápice geralmente voltado para a parede vaginal posterior. Nessa região pode se desenvolver uma neoplasia envolvendo diversas anormalidades celulares epiteliais, tendo seu início como lesões intraepiteliais e culminando no câncer. (Santos; Silveira, Rezende, 2019).

O câncer do colo do útero depende da origem do epitélio comprometido, sendo classificado como carcinoma epidermóide, que abrange cerca de 80% dos casos. Esse tipo de câncer é causado principalmente pela infecção persistente do Papilomavírus Humano (HPV), sendo o terceiro tipo de câncer mais comum entre as mulheres. O INCA estimou cerca de 16.370 novos casos para o ano de 2018 (Costa; Santos; Mariano, 2019).

A atuação do profissional de enfermagem é fundamental nesse processo de detecção e diagnóstico da neoplasia. Constituem-se ações da enfermagem a orientação da população sobre a importância da realização periódica do exame de prevenção. Trata-se de um exame indolor, de baixo custo e eficaz, sendo realizado mediante coleta de material citológico, que deve ser disponibilizado às mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos e que já iniciaram a atividade sexual



(Silva; Alves, 2019).

As mulheres devem realizar com frequência o exame preventivo do câncer de colo uterino, sendo preconizado, inicialmente, uma vez por ano. Após dois exames anuais consecutivos negativos, a frequência recomendada, passa a ser a cada três anos. Nessas oportunidades as mulheres devem ser orientadas acerca dos fatores de risco, deve-se ressaltar ainda, as vantagens da detecção precoce da doença. Os programas de rastreamento sistemático da população feminina, através do exame citopatológico, têm sido uma das estratégias públicas mais eficientes, seguras e de baixo custo para detecção precoce do câncer de colo uterino (Sousa; Alves, 2019).

Assim o objetivo do presente estudo é analisar a importância da educação em saúde relacionada ao exame citopatológico, no que tange a relação entre a educação em saúde e o exame citopatológico, a fim de compreender como a educação em saúde pode influenciar a participação e adesão das mulheres a esse tipo de exame. Desta forma identificando os principais fatores que influenciam a participação das mulheres no exame citopatológico, corroborando sobre a importância do exame, crenças e percepções pessoais, acesso aos serviços de saúde, entre outros. Com intuito de avaliar a efetividade de estratégias educacionais utilizadas para promover a conscientização sobre a importância do exame citopatológico e aumentar a adesão das mulheres a ele.

2 METODOLOGIA

Esta revisão integrativa tem como objetivo analisar a importância da educação em saúde no contexto do exame citopatológico. A metodologia adotada consiste em uma abordagem sistemática para definição de conceitos, síntese teórica ou análise metodológica, as etapas do processo incluem: identificação do tema e a justificativa para a revisão, busca na literatura conforme critérios de inclusão e exclusão definidos, organização dos dados coletados, análise, exibição e comparação dos resultados, interpretação, apresentação e síntese do conhecimento, e a conclusão (Souza; Silva; Carvalho, 2010). A pergunta de pesquisa norteadora deste estudo é: "Qual é a importância da educação em saúde na promoção da adesão e compreensão do exame citopatológico?".

Realizou-se uma busca sistemática de artigos nas bases de dados eletrônicas Publisher Medline (PUBMED), Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A estratégia de busca utilizou o operador booleano "AND" e uma combinação de descritores, os termos relacionados ao exame citopatológico na língua inglesa e portuguesa: "exame citopatológico" (cytopathological examination), and "papanicolaou" ("pap



smear"), "educação em saúde"(health education), and "adesão do paciente" (patient adherence). A busca foi realizada com o recorte temporal de 10 anos.

Os critérios de inclusão adotados foram os seguintes: estudos originais, ensaios clínicos, artigos disponíveis integralmente nas bases ou em versões impressas, nos idiomas inglês e português, teses de doutorado ou mestrado, estudos descritivos e estudos de intervenções que abordassem a importância da educação em saúde relacionada ao exame citopatológico. Além disso, foram incluídos estudos que envolviam diferentes populações, como mulheres de diferentes faixas etárias e contextos culturais.

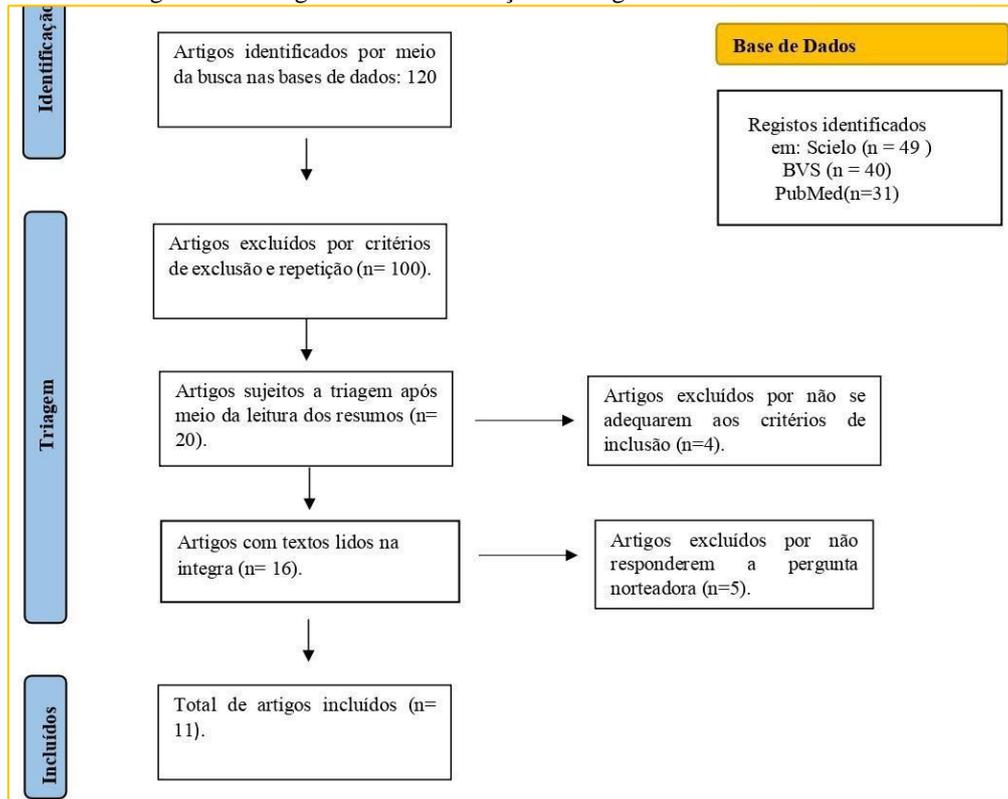
Foram estabelecidos os seguintes critérios de exclusão: estudos duplicados, artigos de revisões teóricas ou bibliográficas, artigos que não se enquadrarem no tema da revisão, estudos com foco em outros métodos de rastreamento de câncer ginecológico que não o exame citopatológico e artigos em idiomas diferentes do inglês e português. Os artigos identificados por meio da estratégia de busca foram submetidos a um processo de seleção em duas etapas. Na primeira etapa, os títulos e resumos foram avaliados para verificar sua relevância em relação à pergunta de pesquisa. Na segunda etapa, os artigos selecionados na etapa anterior foram lidos na íntegra para determinar sua inclusão final na revisão.

Foi desenvolvida uma planilha para a extração dos dados dos estudos selecionados. Os seguintes dados foram registrados: autor(es), ano de publicação, objetivo do estudo, metodologia, principais resultados e conclusões. Essa etapa foi realizada de forma independente por dois revisores, e eventuais divergências foram resolvidas por consenso. Os estudos incluídos foram analisados criticamente, identificando-se padrões e tendências relacionados à importância da educação em saúde relacionada ao exame citopatológico.

3 RESULTADOS

Nessa revisão integrativa, foi realizado um processo de triagem inicial dos artigos encontrados nas diferentes bases de dados. A seleção com base no tema permitiu reduzir o número de artigos de 120 para 100, que continham informações relacionadas ao exame citopatológico e à educação em saúde. Posteriormente, uma seleção mais aprofundada foi realizada, focando especificamente na importância da educação em saúde e em outros pontos relevantes para o estudo em questão. Essa etapa mais detalhada levou à escolha de apenas 11 artigos, considerados os mais pertinentes e que forneceriam informações mais relevantes para a revisão integrativa. Conforme descrito no fluxograma a seguir:

Figura 1: Fluxograma com a descrição dos registros nas bases de dados.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A partir desses 11 artigos selecionados, foi possível realizar uma análise minuciosa e uma síntese das informações obtidas. A discussão envolveu a identificação dos principais conceitos, abordagens, metodologias e resultados encontrados nos estudos. Foram exploradas questões relacionadas à importância da educação em saúde na promoção do exame citopatológico, assim como outros pontos relevantes, como a eficácia de diferentes estratégias educacionais, fatores facilitadores e barreiras para a implementação da educação em saúde nesse contexto específico.

Ao realizar a revisão integrativa com essa abordagem mais seletiva, foi possível obter uma visão mais aprofundada e focalizada sobre a importância da educação em saúde relacionada ao exame citopatológico e observar pontos importantes sobre este tema, como, por exemplo: A maioria das mulheres procura serviços de saúde para realizar exames de prevenção do câncer cérvico-uterino, motivadas por sintomas, hábito de cuidar-se e preocupação com sua saúde; As mulheres enfrentam constrangimento, vergonha e medo em relação ao exame, incluindo a positividade do resultado, Alguns impedimentos para realizar o exame incluem baixo poder aquisitivo, responsabilidades familiares e desinformação; O acesso facilitado e ágil ao atendimento básico pode estimular as mulheres a procurarem os serviços de saúde; A educação permanente em saúde, atividades educativas para as mulheres e parcerias entre serviços de saúde, universidades, escolas e organizações são importantes para promover a atenção à prevenção do câncer do colo do

útero; A garantia do oferecimento do exame citopatológico do câncer de colo uterino em postos de saúde é crucial para reduzir a mortalidade e os impactos sociais e emocionais causados pela perda de mulheres.

Essa abordagem também permitiu destacar aspectos-chave, consolidar evidências relevantes e identificar lacunas de conhecimento que podem orientar pesquisas futuras.

Em suma, a revisão integrativa com base nos 11 artigos selecionados forneceu uma análise abrangente sobre a importância da educação em saúde no contexto do exame citopatológico, oferecendo insights valiosos para profissionais de saúde, pesquisadores e formuladores de políticas na área de prevenção do câncer e saúde da mulher. Os principais resultados encontrados estão representados no quadro abaixo:

Quadro 01- Descrição dos estudos.

AUTOR/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
ACOSTA <i>et al.</i> , (2017).	Vivenciando o Exame Papanicolau: entre o (não) querer e o não fazer.	Analisar a percepção de usuárias de uma unidade de Estratégia Saúde da Família sobre o exame preventivo do câncer de colo uterino.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa	Cabe aos enfermeiros, corresponsáveis pela saúde, atuarem sobre os entraves que afastam as mulheres da unidade, priorizando a dimensão humanística à técnica.
Alves <i>et al.</i> , (2016).	Educação popular como instrumento participativo para A prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres.	Avaliar a percepção de mulheres sobre o câncer do colo do útero, através da prática de educação popular como instrumento participativo.	Pesquisa-ação com abordagem qualitativa. câncer do colo do útero, através da prática de educação popular como instrumento participativo.	Há um conhecimento pré-existente entre as participantes acerca da prevenção do câncer ginecológico, porém é necessário que os profissionais de saúde trabalhem constantemente a educação popular como instrumento de participação dialógica dos sujeitos.
Coelho, C. G. S, (2014).	Projeto de Intervenção sobre o exame preventivo ginecológico: Equipe da Saúde da Família de Ibitiré/MG.	Conhecer os motivos pelos quais as mulheres não aderem ao exame preventivo citopatológico e elaborar um projeto de intervenção.	Projeto de intervenção.	O profissional de enfermagem juntamente com sua equipe deve saber a maneira certa de abordar estas pacientes, oferecendo atividades educativas constantes, e se possível criar um vínculo da mulher com o profissional.

Damaceno, R. B, (2016).	Projeto de intervenção para melhor adesão ao exame Papanicolaou na Estratégia Saúde da Família, São José em Ipaba-MG.	Com a intervenção foi possível aumentar a adesão ao exame citopatológico do colo do útero e mamografia.	Projeto de intervenção.	As estratégias de ação da equipe de saúde junto ao público feminino deve ser a educação em saúde.
Lastre, W. O, (2016).	Qualificação do Programa de Prevenção do Câncer de Colo de Útero e do Câncer de Mama na USF Navegantes, Encantado/RS.	Melhorar a prevenção de câncer de colo de útero e controle de câncer de mama na USF Navegantes.	Projeto de intervenção.	Com a intervenção foi possível aumentar a adesão ao exame citopatológico do colo do útero e mamografia.
Melo, E. M. F, <i>et al</i> , (2019).	Câncer cérvico-uterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção.	Avaliar o conhecimento, atitude e prática de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino e investigar sua associação com as variáveis sociodemográficas.	Estudo transversal.	As mulheres realizam o exame, julgam-no necessário, mas não têm conhecimento adequado, o que demonstra a necessidade de ações educativas pelos enfermeiros e demais profissionais de saúde.
Monteiro, N. J., <i>et al</i> , (2019).	Avaliação do serviço de coleta para exame colpocitológico pela escala SERVQUAL.	Analisar a percepção de mulheres acerca da qualidade do serviço de colpocitologia oncótica em Belém (PA).	Estudo quantitativo-descritivo.	Todos os gaps apresentaram relação negativa entre o esperado e o percebido expressando a insatisfação em relação ao serviço.
Oliveira, M. M. D., <i>et al</i> , (2018).	Cobertura de exame Papanicolaou em mulheres de 25 a 64 anos, segundo A Pesquisa Nacional de Saúde e o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.	Estimar e descrever a cobertura do exame Papanicolaou, relatado por mulheres brasileiras entre 25 e 64 anos, na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), e comparar as estimativas do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Sistema Vigitel) para o mesmo indicador nas capitais brasileiras e no Distrito Federal em 2013.	A partir dos dados da PNS e do Vigitel, foram estimadas as prevalências e os respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%) de mulheres que referiram ter realizado o exame de Papanicolaou nos últimos 3 anos.	A cobertura do exame Papanicolaou para a população-alvo encontra-se abaixo da meta de 85%. Ao comparar os dados para o total de capitais e o Distrito Federal, verificou-se que o Sistema Vigitel tem sido efetivo no monitoramento desse indicador, assemelhando-se às estimativas da PNS.

Ramos de Souza, K., <i>et al.</i> , (2015).	Educação popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres.	Avaliar a percepção de mulheres sobre o câncer do colo do útero, através da prática de educação popular como instrumento participativo.	Pesquisa-ação com abordagem qualitativa, desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde.	Há um conhecimento pré-existente entre as participantes acerca da prevenção do câncer ginecológico, porém é necessário que os profissionais de saúde trabalhem onstantemente a educação popular como instrumento de participação dialógica dos sujeitos.
SENA, E. N. F., (2014).	Prevenção do câncer de colo do útero: plano de ação para aumentar a cobertura do exame citopatológico entre as mulheres de 25 a 64 anos no município de Ladainha/MG.	Aumentar a adesão das mulheres ao exame citopatológico.	Projeto de intervenção.	Houve aumento significativo no número de exames realizados.
Silva, J. C. P. D., (2017).	Ações de educação em saúde como estratégia para aumentar a adesão ao exame citopatológico na policlínica de São Bento do Una – PE.	Estimular a conscientização da população.	Projeto de intervenção.	Criação e fortalecimento entre as mulheres e os serviços de saúde que estimulam a conscientização da população.

4 DISCUSSÃO

Naturalmente, os fatores de risco apontados pela literatura para a ocorrência do desenvolvimento do câncer de colo de útero é início precoce de atividades sexuais, múltiplos parceiros e a contaminação pelo vírus HPV, em destaque os tipos 16 e 18 que correspondem a 70% dos casos de surgimento do câncer (Damaceno, 2016). Uma pesquisa feita em Belém (PA) com correspondência de 10% do total de unidades básicas do local, revela que as mulheres manifestaram insatisfação com os serviços de coleta de material para exame de colpocitologia oncótica oferecidos na rede pública de atenção primária, visto que os resultados que não atenderam às expectativas, finalizaram em uma percepção negativa da experiência (Monteiro et al, 2018). Um estudo feito em uma UBS, Bonfim-BA, mostra que a acessibilidade da unidade de saúde no bairro é um dos fatores cruciais para a satisfação do usuário ao buscar o tratamento adequado, proporcionando garantias nesse processo. A invisibilidade das ações de enfermagem ficou evidente nos depoimentos das participantes. Foi observado que as dificuldades e sentimentos mencionados pelas mulheres durante o exame citopatológico estão relacionados à falta de informações fornecidas pelos profissionais de saúde responsáveis pelo Papanicolau. Apesar disso, a maioria das mulheres participantes reconhece a importância da realização do exame (Ramos de



Souza *et al*, 2014).

No estudo realizado em uma unidade básica de saúde no município de Rio Grande-RS, também constatou-se que poucas mulheres tinham um conhecimento real sobre a finalidade do exame citopatológico. A falta de informação sobre o Papanicolau está em consonância com pesquisas nacionais e internacionais, revelando que 42% das mulheres pesquisadas realizaram o exame sem compreender sua importância. Além disso, é comum a confusão entre os exames pélvicos e o Papanicolau (Acosta *et al*, 2017).

Segundo Melo *et al*. 2018, a elevada proporção de mulheres com conhecimento inadequado sobre a prevenção do câncer do colo do útero, destaca a necessidade de a Enfermagem reavaliar sua abordagem preventiva em relação à educação em saúde. Portanto, é crucial modificar a realidade dessas mulheres, capacitando-as para se tornarem agentes de mudança multiplicadores não apenas dentro da comunidade, mas também fora dela.

A PNS elucida que a cobertura do exame Papanicolau está abaixo de 80%, no qual é possível identificar que fatores regionais, podem impactar nas coberturas de realização do exame, dando desfecho negativo no alcance das metas de cobertura de papanicolau (Oliveira *et al*, 2017). Já em um aspecto positivo. Em Recife-PE, foi realizado um estudo transversal, com 500 mulheres cadastradas nas Unidades Básicas de Saúde evidenciou que as mulheres realizaram o exame, reconhecem sua importância, mas muitas vezes carecem de conhecimento adequado, evidenciando a necessidade de ações educativas por parte dos enfermeiros e outros profissionais de saúde (Melo *et al*, 2018).

Uma pesquisa realizada na UBS de Encantados/RS revela que a ampliação da busca por mulheres que estão fora da área de cobertura, aumenta consideravelmente os indicadores de adesão ao tratamento, pois eleva o acesso da abrangência do exame e por conseguinte atingindo a maior proporção de indivíduos, aproximando-os da prevenção do câncer de colo de útero e mama (Lastre, 2015). Estratégias simples e benéficas devem ser executadas com precisão como horário ampliado na unidade de saúde, mutirões de coleta, unidade móvel, divulgação em massa e proposição de ações em saúde. Com essa objetificação, aumenta consideravelmente o número de exames realizados (Sena, 2014). A atenção primária deve ser responsável pela ampliação dos indicadores relacionados à cobertura das mulheres no exame citopatológico, no qual deve ser meta nos serviços de saúde (Coelho, 2014).

A vacina contra o HPV representa uma importante medida preventiva contra o câncer de colo do útero, agindo no controle de um dos principais fatores de risco. Essa vacina deve ser administrada em crianças, púberes e adolescentes. Sendo crucial promover o agendamento e a



convocação regular das mulheres, realizar educação continuada da equipe responsável pela coleta do exame e elaborar palestras educativas abordando o tema da saúde da mulher e a prevenção do câncer de colo do útero. Essas ações integradas contribuem significativamente para a conscientização e participação ativa das mulheres na prevenção dessa doença (Damaceno, 2016).

A prevenção e diagnóstico precoce do câncer de colo de útero são essenciais para assegurar que, ao longo do tempo, o diagnóstico precoce leve ao uso de tratamentos mais simples, econômicos e eficazes, tornando-o tratável e reduzindo o número de óbitos (Silva, 2017). Nesse cenário os enfermeiros são corresponsáveis pela saúde, e têm a responsabilidade de lidar com os obstáculos que afastam as mulheres da unidade de saúde, sendo assim devem sempre priorizar uma abordagem humanística em conjunto com a técnica para que ocorra a melhor adesão e educação das mulheres no exame citopatológico (Acosta *et al*, 2017).

A educação em saúde tem um papel essencial na promoção da saúde e na prevenção de doenças, e isso é especialmente válido no caso do exame citopatológico. É importante notar que o câncer de colo do útero tende a afetar mais as mulheres de baixo nível socioeconômico, que podem ter dificuldades em acessar serviços de rastreamento e prevenção. Essa correlação ressalta que o câncer cervical está associado a desigualdades no desenvolvimento entre diferentes populações (Sena, 2014).

Em resumo, a educação em saúde desempenha um papel crucial na promoção da conscientização, prevenção e detecção precoce do câncer de colo do útero por meio do exame citopatológico. Ao fornecer informações adequadas, desmistificar o exame e promover comportamentos saudáveis, podemos aumentar a adesão das mulheres ao teste e, assim, reduzir a incidência e a mortalidade relacionadas ao câncer de colo do útero (Vieira *et al.*, 2022).

5 CONCLUSÃO

A conscientização sobre a testagem é essencial e deve ser feita com atendimento humanizado e proximidade com a mulher. A partir dos estudos analisados, fica claro que estabelecer uma margem pode estimular essas mulheres a persistirem nos exames e nas consultas de enfermagem. Essas ações promovem o atendimento integrado e aproximam as pessoas dos serviços médicos.

A educação em saúde é uma ferramenta que deve ser utilizada por toda a equipe multiprofissional. Seus benefícios incluem a disseminação de informações de qualidade para mais pessoas, aumento da procura pelos serviços de saúde, aconselhamento, reduzindo assim a incidência do câncer do colo do útero, diagnóstico precoce e tratamento eficaz dessas pacientes.



O foco na saúde da mulher pode ser percebido em diversas mudanças nos níveis institucional, de equipe e individual. Por exemplo, quando desenvolvido com profissionais de saúde, direcionou ações para essas mulheres, sobre a importância dos exames regulares para o diagnóstico precoce do câncer do colo do útero, e capacitando os profissionais responsáveis pelos exames para que possam proporcionar um ambiente de atendimento agradável e humanizado. Espera-se que as equipes assistenciais consigam minimizar o desconforto inerente à cirurgia, levando ao aumento da demanda e ao diagnóstico e tratamento precoces.



REFERÊNCIAS

- Acosta, D. F., Dantas, T. D. S., Cazeiro, C. C., Acosta, D. F., Gomes, V. L. D. O. Vivenciando o exame papanicolau: entre o (não) querer e o fazer. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 3031-3038, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i18a110206p3031-3038-2017>.
- Alves, S. R., Alves, A. O., De Assis, M. C. S. Educação popular em saúde como estratégia à adesão na realização do exame colpocitológico/Popular education in health as a strategy for adherence to pap smear screening. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 15, n. 3, p. 570- 574, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v15i3.27125>.
- Coelho, C. G. S. Projeto de Intervenção sobre o exame preventivo ginecológico: Equipe da Saúde da Família de Ibitiré/MG. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família), Universidade Federal de Minas Gerais, Lagoa Santa, [internet], 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-AAWNGY>.
- Costa, E. S., Santos, M. K. A., & Mariano, N. F. Educação em saúde como forma de prevenção do câncer de colo de útero e de mama: um relato de experiência. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE*, v. 5, n. 3, p. 55-55, 2019. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/7123>.
- Damaceno, R. B. Projeto de intervenção para melhor adesão ao exame Papanicolau na Estratégia Saúde da Família, São José em Ipaba-MG. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Estratégia de Saúde de Família), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, [internet], 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/50118>.
- Lastre, W. O. Qualificação do Programa de Prevenção do Câncer de Colo de Útero e do Câncer de Mama na USF Navegantes, Encantado/RS. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Saúde da Família EaD), Universidade Federal de Pelotas em parceria com a Universidade Aberta do SUS, Pelotas, [internet], 2016. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/7047>.
- Melo, E. M. F. de ., Linhares, F. M. P., Silva, T. M. da ., Pontes, C. M., Santos, A. H. da S., Oliveira, S. C .Cervical cancer: knowledge, attitude and practice on the prevention examination. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, p. 25–31, dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0645>.
- Monteiro, N. J., Amorim, L. T. L., Nogueira, L. M. V., Rodrigues, I. L. A., & André, S. R. Avaliação do serviço de coleta para exame colpocitológico pela escala SERVQUAL. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 72, p. 118-124, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0331>.
- Oliveira, M. M. D., Andrade, S. S. C. D. A., Oliveira, P. P. V. D., Silva, G. A., Silva, M. M. A. D., Malta, D. C. Cobertura de exame Papanicolaou em mulheres de 25 a 64 anos, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde e o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, 2013. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 21, 2018. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180014>. Acesso.



Ramos de Souza, K., do Nascimento Paixão, G. P., do Sacramento de Almeida, E., Reis de Sousa, A., Gonçalves dos Santos Lirio, J., Moura Campos, L. Educação popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres. *Revista cuidar-te*, v. 6, n. 1, p. 492-499, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v6i1.129>.

Santos, T.; Silveira, M.; Rezende, H. A importância do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo uterino. *Enciclopédia biosfera*, v. 16, n. 29, 2019. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/319>.

Sena, E. N. F. Prevenção do Câncer de colo do útero: plano de ação para aumentar a cobertura a cobertura do exame citopatológico entre as mulheres de 25 a 64 anos no município de Ladainha/MG., Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao (Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família), Universidade Federal de Minas Gerais, Governo Valadares, [internet] 2014. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/7677?mode=full>.

Silva, J. C. P. D. Ações de educação em saúde como estratégia para aumentar a adesão ao exame citopatológico na policlínica de São Bento do Una-PE. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Especialização Saúde Pública), Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco, Garanhuns, [internet], 2017. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/64uzk>.

Silva, P. S.; Alves, P. M. O papel do enfermeiro na educação em saúde como ferramenta para conhecimento da mulher sobre o exame citopatológico, [internet], 2020. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/467>.

Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., Carvalho, R. D. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.